a cigarra

CINZANO

VERMOUTH
E QUINADO
EMPREZA MODERNA
DE RECLAME
U. MORO RUA FORMOSA 36.

= IMPRESSÃO: POCAI-WEISS & C. =
RUA JOÃO ADOLFO-60 - S. PAULO

Um pandego, não se aguentando com a crise em S. Paulo, resolveu ir trabalhar em uma fazenda do Interior do Estado.

Na estação da chegada, alugou um cavallo e lá se foi acompanhando um individuo que levava o mesmo destino.

Ao descer uma encosta muito ingreme, o homem, que nunca praticára semelhante acrobacia, foi parar no pescoço do animal, de modo a só lhe ver as orelhas. Muito assustado, pergunta ao companheiro:

— A casa é muito longe?

— Sim, respondeu-lhe o outro.

— Pois olhe que o maldicto cavallo está-se acabando. Julgo que não chegará até lá.

Henrique VIII da Inglaterra, ao expirar, accusava-se de não haver poupado homem algum á sua cólera, nem mulher alguma aos seus desejos.

CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES
DE LOTERIAS
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVEMBRO 50
::: SÃO PAULO :::

J. Sauvageot Assumpção

: : CIRURGIÃO DENTISTA : :

CONSULTORIO ;

LARGO THESOURO 5 - SALA 3
— TELEPHONE 2.023

HORARIO :

DAS 9 AS 17 HORAS

Cigarros Castellões

OLGA = GIOCONDA

LUIZ XV

São os melhores

GABINETE
DENTARIO

JUVENAL da SILVA PRADO

CIRURGIÃO DENTISTA

Escriptorio :
LARGO DO PALACIO, 5-B — Das 8 da manh. ás 5 da tarde

Residencia :
A. CONDESSA DE S. JOAQUIM-33

Telephone-1388

CASA EDISON

Rua 15 de Novembro N. 55

GUSTAVO FIGNER

Durante o tempo da colossal liquidação de brinquedos, resolvi fazer grandes vantagens e reducções na secção de Gramophones e discos, para os quaes chamo a attenção do publico.

VEJAM ESTES PREÇOS !!!

Discos duplos, ODEON 19 ctms **1$600** em vez de 2$500

Discos duplos, JUMBO 25 ctms. **2$300** em vez de 4$000

Inclusive as ultimas Novidades !

Discos V CTR Brazileiros, durante este mez a **1$800** da ultima gravação, em vez de 3$000

M. de F.

Discos CLUMBIA D[illegible] los, Nacionaes a **2$500** em vez de 4$000. Ultimas Novidades Novo Repertorio !

TROCA DE DISCOS

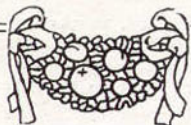
Continúo a trocar discos velhos por novos. Tendo, porem, reduzido os preços dos discos acima, sómente effectùo a troca por discos "Odeon" 27 ctms., da ultima gravação, podendo assim obter por 3$500 estes discos, em vez de pagar 5$000 noutra parte :: ::

Quem jamais pensou em comprar um Gramophone, deve fazel-o hoje!

25 % 30 % 40 % e 50 % de desconto

Os ultimos e mais aperfeiçoados modelos

Agulhas CONDOR, milheiro 4$000, em vez de 8$
Agulhas VIOLINO, milheiro 4$000, em vez de 8$
Agulhas CONCERT, que triplicam o som 1$000 a caixa, em vez de 2$000

CASA EDISON Rua 15 de Nov. 55

BRIC Á BRAC

GUILHERME II E SEU BARALHO : : O imperador da Allemanha não joga cartas senão com um baralho muito especial.

A rainha de copas desse precioso baralho é a rainha Victoria da Inglaterra; a rainha Margarida da Italia é a rainha de ouros e as imperatrizes da Russia e da Austria são respectivamente as rainhas de espadas e de paus. O Papa é o rei de espadas; o rei da Italia o rei de paus. Leopoldo II, rei da Belgica ,é o rei de ouros; e, com requintada modestia, o imperador Guilherme representa o rei de copas.

AS PHOTOGRAPHIAS DE SARAH BERNHARDT : : A grande tragica franceza, nascida em 1843, no Havre, filha de Julio Bernhardt, musicista berlinense, fez-se photographar pela primeira vez em 1867, quando se estreava no Odeon.

Tinha ainda cabellos soltos e um semblante infantil e innocente. Dahi para cá um só photographo estampou a bagatella de 1007 retratos da actriz vaidosa e extravagante, em attitude e trajos diversos.

A FURLANA E SUA HISTORIA : : Um editor musical de Trieste teve a idéa de, para melhor reconstituir a verdadeira e propria Furlana, dirigir-se a varios maestros e estudiosos, ainda vivos, um dos quaes — o maestro Marzuttini — propoz se a fazer reviver a Furlana como se bailava ha cerca de sessenta annos atraz.

O maestro Marzuttini escreveu a proposito: «A nossa Furlana, a meu ver, é a «ziguzaine», com uma centena de variações. Ella não é um conjuncto de movimentos disparatados e ao acaso, mas um poemeto.

De accordo com o uso «friulano», o qual dispõe que num baile publico uma dama não pode recusar o cavalheiro que a convida a dançar, o bailarino começa apresentando á joven requestrada um raminho de flores; ella o colloca ao seio; deixa-se prender pela mão e entra na dança; mas foge subitamente das mãos do seu cavalheiro, o qual (motivo principal do baile) começa a perseguil-a e procura emfim apanhal-a com movimentos elegantes.

A dama deixa-se apanhar, com alguns requebros, mas sómente pelo dedo minimo, e passa girando sobre o braço do cavalheiro, o qual, cada vez mais animado, a toma galhardamente por baixo do braço, depois torna a apoderar-se das duas mãos e finalmente trança o classico circulo do lenço sob o qual a faz passar.

O Circo Familiar de Udine fez dançar em seus salões a Furlana por 12 pares a caracter, segundo a norma de Marzuttini.

O MILAGRE DOS PEIXES : : A lenda conta que, no momento em que os turcos entraram em Constantinopla, um monge do mosteiro de Baloukli estava fritando peixes.

Vem outro monge, que lhe narra o triste acontecimento.

— «Ora! diz o primeiro. Não admitto que Bizancio pudesse ser tomado. Só acreditarei quando vir estes peixes saltarem». E os peixes saltaram, meio vermelhos, meio pretos, pois já estavam fritos de um lado, e foram refugiar-se na agua da cisterna onde ainda nadam.

E' o que diz a lenda.

O CINEMATOGRAPHO Um auctorisado escriptor inglez publicou, ha pouco, algumas cifras alarmantes a respeito do cinematographo.

Elevam-se a 60.000 os cinematographos do mundo, havendo-os no paiz de Jesus e nas povoações prehistoricas da China. Só na Inglaterra, cerca de 120.000 pessoas se occupam do cinematographo, auferindo ordenados fabulosos.

Nos primeiros oito mezes de 1912 constituiram-se no Reino Unido, do commercio de pelliculas, 236 novas sociedades com um capital de perto de 15 milhões de francos; nos primeiros oito mezes de 1913 constituiram-se 349 dessas sociedades com o capital de 97 milhões.

Nos Estados Unidos os espectaculos cinematographicos dão divertimento a nada menos de 6.000.000 pessoas por dia. A cidade de de Meneapolis, com apenas 300.000 habitantes, bate o record da intensidade, com perto de 70 salões de cinematograoho. O film da «Batalha de Waterloo» custou cerca de 1.000.000 francos; a dos «Tres Mosqueteiros» 500.000 francos; o de «Gettysdurg» 400.000 francos; «Amleto», philosopho, custou apenas 250.000 francos. O direito de desfructar por tres annos no Reino Unido o «film» dos «Miseraveis» foi pago á casa editora por 2.500.000 francos.

UM EDIFICIO ORIGINAL : : Uma companhia norte-americana offereceu é municipalidade de Havana, proposta para a construcção de um edificio monstro, que terá de altura 100 metros e outros tantos 100 de largura e comprimento.

Terá esse edificio uma piscina de agua salgada destinada á natação, um observatorio meteorologico e será rodeado, a uma certa altura, de um passeio destinado aos seus habitantes. O colossal edificio será construido em tres annos.

—Não imagina, minha senhora, ao que vejo reduzir-se a minha triste vida. Um horror! Levantar-me ás cinco horas da manhan, correr, com escuro; meia hora para almoço; meia para jantar; e alli no toco, sem descançar um momento, até onze da noite, com um chefe impertinente a fiscalisar-me o tempo todo;

—Coitado! E' por isso que está tão desfigurado. E ha quanto tempo supporta essa vida horrivel?

—Vou começar no mez que vem.

—

Num tribunal:

Juiz — Para que traz o réo esse pau?

Réo — Por ordem de V. Exa.

Juiz — Como assim?

Réo — Pois não me disse V. Exa. que viesse munido da minha defeza. Eu nunca tive outra.

—

Um bebado lê em uma estatistica que ha em S. Paulo mais de mil negociantes de vinho e de cerveja, e exclama enternecido:

— E pensar a gente que não ha tempo para conhecer todos!...

Indicador d' «A Cigarra»

Collaboração dos leitores

Odin — S. Paulo — Magnifica a sua traducção dos «Elephantes» de Leconte. No emtanto, evitamos o mais possivel a publicação de traducções, principalmente longas como a sua. Mande-nos coisas mais breves.

Ruy Gonçalo — O seu soneto «De longe...» é bastante chistoso, mas ainda não está na altura de ser publicado na *Cigarra*.

Fred. Wanderley — Os seus versos estão regulares. Sahirá brevemente o soneto «Pobre de mim». Na poesia «Uma lição» V. S. rima *Jesus* com *azues luz*, etc, o que é imperdoavel.

Raul Gusmões — São bonitinhos os seus versos. Mas ainda muito fracos. V. S. conta o adjectivo *tua* com uma syllaba apenas, o que não é correcto. Alem disso o ultimo verso do primeiro terceto do «Quem ousára» está quebrado.

Camillo Picciolo — Ha muitos versos quebrados no seu soneto «Casas brancas da serra». Corrija e volte.

Silva Ramalho — Os «Versos do passado» não serviram. Paciencia.

Arthur Ragazzi — Bello Horizonte — Mande-nos versos melhores.

Licio Pindaro — Não serviu o seu soneto. V. S. deve evitar muito o rimar verbos com verbos: é de máu gosto.

Camillo Gomes — Recebemos o seu retrato e o seu *Soneto*. Pela photographia vimos que V. S. é um rapaz muito sympathico; pelo soneto vimos que V. S. não é um bom poeta. Portanto, agradecendo-lhe a delicada lembrança, nós lhe pedimos mil desculpas por sermos obrigados a não publicar os seus versos.

Mario Casassanta — Qual *seu* Casassanta! Seus versos precisam ir á Santa Casa, afim de ver si alguem os cura da *capenguice*, antes de serem publinados n'«A Cigarra».

Elmano d'Otenmars — Tenha paciencia, seu Elmano, mas aquelles seus versos!? Foram para a cesta...

José Lannes — Sahirá brevemente o seu lindo Soneto.

A. S. R. — Muito fraquinhas as quadras de sua poesia *Tortura*. Mande coisa melhor.

J. Rodlimper. — Muito estravagante os versos do seu *Soneto*. Não serviram desta vez. Paciencia!

Julio Moreno. — A «*Derradeira folha*» está meticulosamente metrificada; no emtanto, os versos ainda não estão na altura de figurar na *Cigarra*.

Beija-flor. — Os seus *Beijos*, embora muito bem dados, estão muito mal feitos. Não serviram.

Marietta Gullo Brazil. As suas quadrinhas "Um ratinho" estão boas. Sahirão opportunamente.

Corrêa Junior. O seu soneto *Só* sahirá.

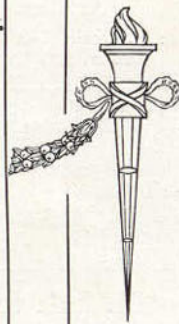
Fabio Montenegro. (Santos) Muito bom o seu soneto Verão. Sahirá no proximo numero. Mande-nos sempre boas cousas.

Max d'Aviz

SÃO EVIDENTES

AS GRANDES
VANTAGENS DOS
ANNUNCIOS
N' "A CIGARRA"

O PRESENTE numero teve uma tiragem de **16.000 Exemplares** por haver sido augmentado o contracto com o encarregado da venda avulsa na capital e ter já a empreza d' "A CIGARRA" agentes e representantes em todas as localidades do Interior de S. Paulo, na Capital da Republica e nos principaes centros de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Goyaz.

"A CIGARRA" é propriedade da firma — GELASIO PIMENTA & COMP. — da qual fazem parte, como socios capitalistas, os snrs. Gelasio Pimenta e coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario. :::

S. Paulo, 25 de Maio de 1914

N. 5	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I —

Tiragem 16.000 exemplares — Assignatura: Anno . . 10$000 — Numero avulso . . . 400 réis

Chronica

São Paulo hospedou, durante alguns dias, a marinhagem da esquadra alleman ancorada em Santos; proporcionou-lhe recepções, jantares e festas campestres; deliciou-lhe os ouvidos com discursos de protocollo e com os accordes triumphaes da banda da Força Publica. A estas manifestações jubilosas corresponderam as tripulações germanicas com a rigidez imperturbavel das margens do Rheno. Perfeitos de linha e de correcção, os marinheiros allemães portaram-se com a habitual serenidade e manifestaram-se amaveis e deferentes dentro do que permittia a disciplina.

Esta palavra disciplina parece extranha á nossa democracia expansiva, niveladora e mesmo licenciosa, que ignora o prestigio das hierarchias e tumultua ruidosamente á sombra dos nossos ineffaveis costumes. O facto que ella exprime tem, comtudo, uma utilidade manifesta. Quando para mais não servisse, a disciplina revelaria, em terras longinquas, os moldes duma sociedade cujo progresso consiste na fusão muito estreita entre a liberdade e a auctoridade. A Allemanha é hoje uma das cinco ou seis grandes nações do mundo e ninguem dirá que a hierarchisação, que nos parece excessiva, fosse um estorvo á rapida ascenção dos seus ultimos quarenta annos.

Os navios germanicos lançaram em nossa terra quatrocentos individuos, oriundos das mais modestas camadas, havia muito tempo nostalgicos do solo firme e das liberdades que a vida em terra comporta. Tal é a força da disciplina que, dentre esses quatrocentos temperamentos tão diversos, calmos, nervosos, impressivos, ardentes, nem um só figurou nos mappas da policia ou no noticiario dos casos da rua. Do primeiro ao ultimo, todos se comportaram com uma discreção e um tacto que revelam a moderação inapagavel que a disciplina imprime ás almas.

Não queremos fazer confrontos, que evidentemente seriam descabidos. Elles surgem, porêm, espontaneamente, no espirito dos que nos lerem, impulsionados pelo instincto de justiça innato no homem. Ignoramos si, como disse um revolucionario, as sociedades hierarchisadas só sabem crear automatos. O que sabemos, é que esses automatos fazem invejar a nação que os possue e que lhes confia a sua dignidade e o seu prestigio.

*
* *

A soberania popular, acordada do espasmo de seis mezes de ferias constitucionaes, começou de novo a funccionar no velho casarão do Rio, cenaculo da patria eloquencia e armazem do adjectivo nacional. Já mesmo algumas escaramuças ruidosas provaram aos nossos concidadãos que a funcção de eleito do povo não é uma sinecura, regiamente remunerada, mas um cargo util, que exige predicados consideraveis de larynge...

A presente sessão é a ultima deste nefasto quatriennio presidencial, o que equivale a dizer que ella promette ser fertil em episodios barulhentos, em liquidações de contas e em execuções de prestigios. A nossa vida parlamentar ainda não comporta a sobriedade dos costumes britannicos, onde as sessões dos communs e dos *lords* têm, habitualmente, a gravidade duma assembléa de archeologos maiores de setenta annos. Onde outros veriam questões e principios, nós limitamo-nos a ver personalidades. Dahi, a paixão aggressiva que domina o nosso poder legislativo.

Um escriptor francez, num livro recente sobre as democracias, prova muito bem a inutilidade do poder legislativo, reduzido em toda parte a uma simples chancella das oligarchias politicas e financeiras, que de facto governam o mundo. Diz elle que a soberania popular é uma ficção, no estado actual da civilização, e que um povo de incompetentes jamais deixará de eleger representantes tambem incompetentes. Estas philosophicas verdades não impedem que os delegados do povo tomem por vezes a serio o seu papel e pretendam desempenhal-o dentro da logica da sua situação ficticia. E' por isso que os congressos em toda a parte nos offerecem este paradoxo: uma vida agitada e vigorosa em correspondencia com a estagnação absoluta do espirito popular.

EXPEDIENTE

A" CIGARRA"

Redacção e escriptorio

Rua Direita, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

TODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

AS pessôas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Maio de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

O illustre pianista Arthur Napoleão, que realisou o ultimo sarau da brilhante associação de arte e letras, com o concurso da notavel pianista D. Antonietta Rudge Miller

CLUB ESPERIA — Os srs. dr. Washington Luis, prefeito municipal, e sua exma. esposa; dr. Armando Prado; Cav. Pietro Baroli, consul da Italia; e outras pessôas gradas, posando para "A Cigarra" **durante a ultima festa do Club Esperia**

VIDA SOCIAL

A GENTIL SENHORITA MARINA DE ANDRADA,
FILHA DO DR. MARTIM FRANCISCO SOBRINHO

CLUB INTERNACIONAL

O salão do Club Internacional, por occasião da festa commemorativa do seu 30º anniversario.

Outro aspecto do mesmo salão durante a sua excellente festa

O SALGUEIRO

A Antonio Faria

Não logrando acalmar o odio dos insensatos,
Que uivavam em redor do Immaculo Cordeiro,
Ordenou ao lictor, então, Poncio Pilatos
Que o mandasse açoitar, despindo o corpo inteiro...

E, atado a uma columna o Mestre, entre os maus tratos
E as vociferações do bando carniceiro,
Sem que batesse um só dos corações ingratos,
Fez-se a flagellação com ramos de salgueiro...

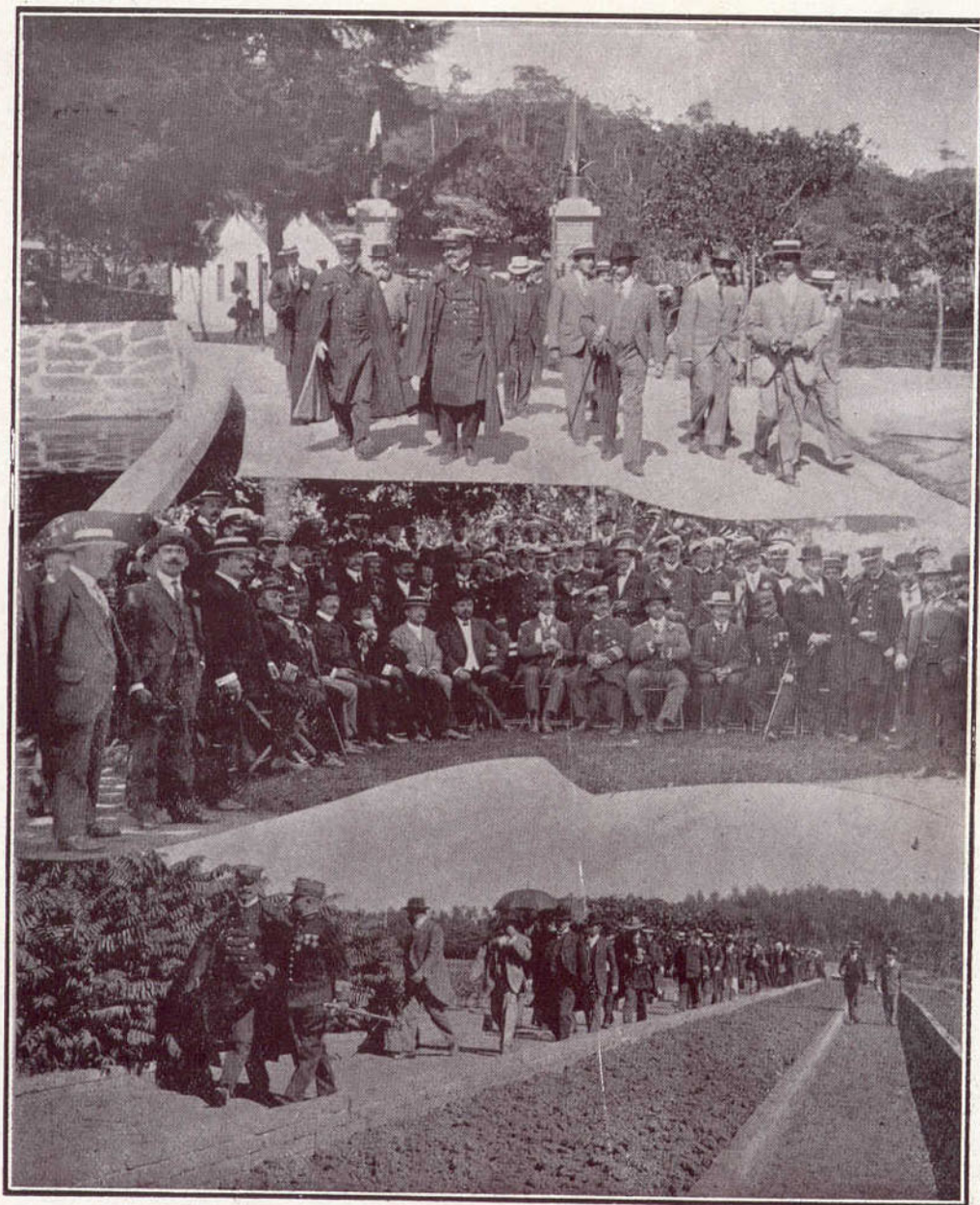
Desde então ficou sendo essa arvore a mais triste,
E a mais digna de dó, que neste mundo existe,
Debruçada a chorar, ás bordas de um paul.

Vergado como quem carrega um fardo aos hombros,
O Salgueiro infeliz, que viu tantos assombros,
Nunca mais poude alçar os braços para o azul!

GUSTAVO TEIXEIRA.

Maio de 1914.

ESQUADRA ALLEMAN — Aspecto do Salão Germania, tirado especialmente para "A Cigarra", por occasião do grande banquete alli offerecido pela colonia alleman ao almirante Von Rebeur Paschwitz e aos officiaes da sua esquadra.

A ESQUADRA ALLEMAN

Varios aspectos da brilhante festa offerecida, na Cantareira, pelos srs. drs. secretarios de Estado do Governo de S. Paulo ao almirante Von Rebeur Paschwitz e mais officiaes da esquadra alleman que esteve em visita ao porto de Santos. Vêem-se, no centro, os representantes dos poderes Executivo e Legislativo do Estado, os officiaes allemães, o chefe da missão franceza em S. Paulo e outras pessôas gradas.

A ESQUADRA ALLEMAN

Em cima: O almoço na Cantareira, vendo-se em pé o almirante Von Pebeur Paschwitz, no momento em que pronunciava o seu discurso de agradecimento á festa offerecida pelos secretarios do Estado. Em baixo: Os convivas ouvindo o Hymno Allemão.

OS TRIUMPHOS DA AVIAÇÃO

O intrepido aviador italiano Cattaneo, que bateu o record sul-americano de *looping* por occasião de seus ultimos vôos sobre o prado do Jockey Club Paulistano. Cattaneo permaneceu durante 45 minutos no espaço e deu successivamente 28 *loopings-the loop*, causando assombro aos espectadores,

RUY BARBOSA

1 - O grande brasileiro escrevendo as suas impressões no livro de visitantes do Instituto de Butantan. 2 - S. Exc. vivamente interessado numa lucta entre a Mussurana e a Jararaca. Vêem-se ao lado o seu genro, dr. Baptista Pereira, o dr. Vital Brasil, director do Instituto, e outras pessôas gradas.

ECHOS DA KERMESSE

Em cima: Surprehendidos pelo reporter photographico d' «A Cigarra» no ultimo dia da Kermesse.
Em baixo: Vendedoras da barraca n. 4, sob a direcção de Mme. Ribeiro dos Santos.

OS NOSSOS JURISCONSULTOS

Pedro Lessa nada nos ficará a dever si o apresentarmos aos leitores como um dos nossos mais acatados jurisconsultos, a quem tambem não faltam outros predicados não menos valiosos: franqueza e lealdade pouco vulgares.

Professor emerito de Philosophia do Direito na velha Faculdade de S. Paulo, os que tiveram a dita de ouvir-lhe as sabias prelecções, ainda se recordam, saudosos, do seu methodo expositivo, da sua maneira de argumentar, methodo e maneira que lhe eram peculiares e que se afastavam do *ramerrão* que em geral caracteriza os lentes dos nossos institutos de ensino superior.

A demais, não se limitava a bem ensinar a materia em que lia: contrariamente a alguns que sem criterio distribuiam distincções, elle recompensava os seus alumnos com a imparcialidade dos professores identificados com a missão social que desempenham.

D'ahi, sem duvida, o terror que inspirava aos alumnos recalcitrantes, que viam nelle o *inimigo*, isto é, a barreira a embaraçar-lhes os passos.

Em S. Paulo não se distinguiu apenas como acatado professor de Direito: occupou, na alta administração publica, a chefia de policia em um dos momentos mais criticos da nossa terra, quando a Republica acabava de ser proclamada e corria pelo paiz o vago rumor de uma incerteza de successo...

Pedro Lessa advogou tambem, e, como advogado, pleiteando os interesses dos seus constituintes, deu sobejas provas de honestidade e de sabedoria, qualidades que mais tarde o acompanhariam como penhor seguro de triumpho.

PEDRO LESSA

Não sabemos quando para cá veio das boas terras mineiras. Cremos que muito moço ainda, e de tal modo se identificou com o nossa vida e os nossos habitos, que mui difficilmente Affonso Penna conseguiu vel-o no Supremo Tribunal Federal, convite a que só accedeu após instantes e reiterados pedidos.

E, partindo, a Faculdade de Direito de S. Paulo perdia um dos mais abalisados lentes do seu curso, emquanto o mais alto tribunal do Brasil passava a contar um distinctissimo collaborador a mais.

Distinctissimo, sim, porque Pedro Lessa não é somente o illustrado cultor do Direito que todos conhecem. Numa quadra como esta que atravessamos, em que os homens de caracter rijo são procurados a cada passo e difficilmente encontrados, elle se destaca como um dos poucos que nos restam, pairando acima do lodo em que a maioria se afundou.

Logo, de nada mais precisa o emerito jurista para impor-se á consideração dos seus pares: não lhe escasseiam os dotes intellectuaes, nem lhe fallecem nobres predicados moraes.

E, ao modo dos que não se contentam com palmilhar apenas um caminho, espiritos de eleição que tudo inquirem, S.S. manuseia com mão diuturna os nossos classicos e lê com assiduidade a nossa historia atravez a vida dos varões illustres que a fizeram.

Em constante e boa camaradagem com tão luzida gente, explicada fica a sanidade do seu nobre espirito e a convicção sincera com que defende os magnos interesses da Liberdade e da Justiça.

MOYSÉS DE OLIVEIRA HORTA

INSTANTANEOS DE NORMALISTAS

A Caminho da Escola Normal, na Praça da Republica.

JOCKEY CLUB PAULISTANO

Instantaneos tirados no Prado da Moóca pelo repórter photographico d' "A Cigarra"

"A CIGARRA" SPORTIVA

PERFIS

M. C.

A elegancia sportiva deste biographado é um genuino triumpho para os que admiram a arte difficil de conciliar as subtilezas do espirito com a belleza mascula de uma compleição robusta. M. C. é um temperamento eminentemente sportivo.

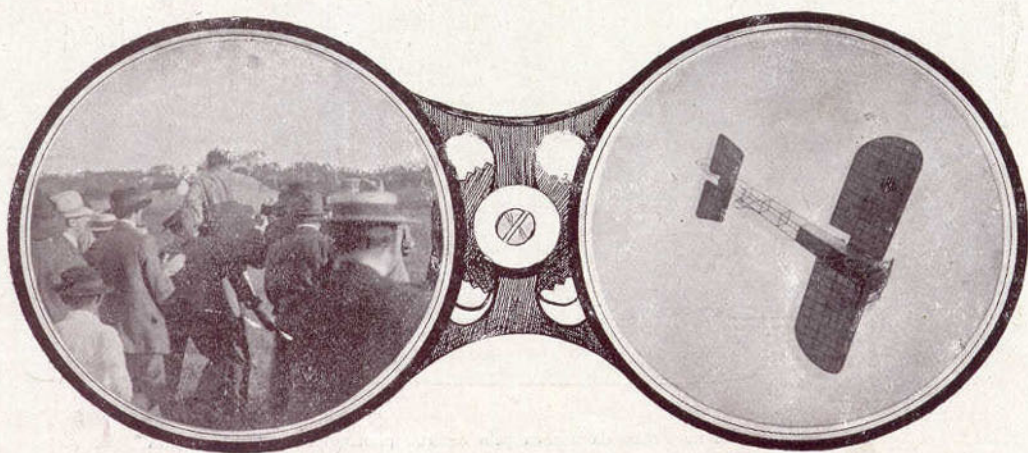
Ha tempos, adquiriu uma «Driva», um par de alpercatas brancas e, ás tantas da tarde, enveredou por um «taxi» a dentro, dando ao *chauffeur*, com ar sizudo e retumbante, o endereço do Velodromo. Alli depositou esses preciosos instrumentos, num quarto embolorado e nunca mais tornou ao *ground* da Consolação... Algo de grave apossou-se depois do seu espirito e, então, resolveu praticar o sport da pinguella. Já atravessou dois terços, abandonando na margem esquerda as risonhas noitadas do «Estado» e as galanterias da vida de quem é só e livre. Já foi leão e hoje não passa de um «Marrusco».

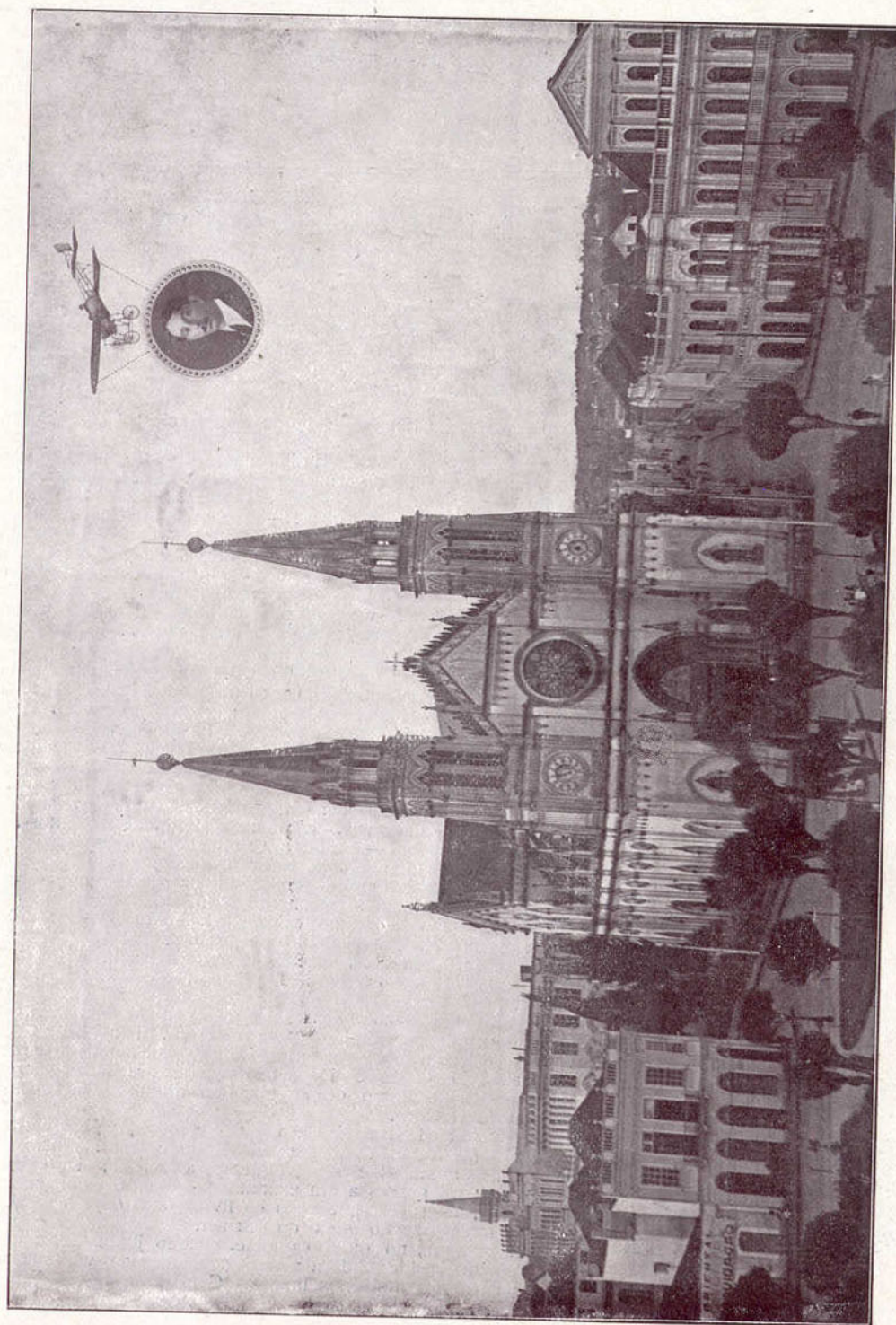
M. C.

GRANDES REGATAS EM SANTOS

E' no proximo dia 31 que se realisa, na bahia do Vallongo, em Santos, a primeira das grandes regatas, deste anno, organisadas pela «Federação Paulista das Sociedades do Remo».

Medirão forças nessa occasião os seguintes clubs: Club de Regatas São Christovam, do Rio de Janeiro; Saldanha da Gama, Internacional, Santista, Vasco da Gama e Tamyarú, de Santos; São Paulo e Tieté, desta capital.

CICERO MARQUES EM CORITIBA

Como o jovem aviador paulista e a sua machina foram vistos pelo binoculo d' "A Cigarra". Vê-se, em um dos lados, Cicero Marques carregado em triumpho pelos paranaenses.

UM PAULISTA VOANDO SOBRE O PARANA'

O jovem aviador Cicero Marques contornando a Cathedral de Coritiba, afim de conquistar o premio offerecido pela camara municipal daquella cidade

ESBOÇO DE TRAGEDIA

A suspeita de que sua mulher o atraiçoava nascera-lhe, ia em dois mezes, de uma futilidade: voltando uma manhã de Palmeiras, onde despachara uma burrada, ao chegar ao mais alto espigão da fazenda vira Maria Emilia com o filho nos braços, a conversar na varanda da residencia com o dr. Carlos.

Isto o espantara. E logo se botou com ancia ao caminho, ruminando o seu ciume.

Já na cancella, como Maria Emilia viesse de volta, interrogou-a. Mas sua mulher apenas lhe disse: «Estive com a tia Jacintha, na cosinha, a conversar...». Ora, a cosinha era aos fundos, a varanda na frente. Depois — por Deus o jurava! — seus olhos não podiam confundir o medico com a cosinheira. Sua mulher, portanto, mentira-lhe. Mas porque lhe mentira, porque lhe occultara toda a verdade? Conversar com um homem não era coisa do outro mundo. Está claro que não. Depois era o filho da patrôa que acabara a formatura em medicina e vinha pela primeira vez assistir á colheita. Que lhe custava, pois, dizer: «Estive a conversar com o sr. dr. Carlos...»? Não disse. Logo havia um motivo...

Comtudo, não se atreveu a dar-lhe parte das suas apprehensões. Seguiu calado, serio, agora com um vinco forte entre as sobrancelhas negras. Maria Emilia, por sua vez, tambem ia seria, pensativa. Havia cinco semanas que seu filho definhava espantosamente. O seu corpinho era um molho de ossos. E ainda a sua felicidade era elle não rejeitar o peito, prendendo-o bem entre os beicinhos, numa sucção de instincto encantadora. A espaços, porém, uma idéa a tranquillisava.

E' que o dr. Carlos dissera: «Maria Emilia, o que seu filho tem é fome. O seu leite não basta. E' preciso alimental-o melhor». E era isto que a absorvia agora — em busca de uma solução que o salvasse.

O seu primeiro intento fôra o de confessar ao marido a sua esterilidade lactea. Mas veiu-lhe logo á lembrança o remoque com que uma vez elle se referira á Beccherini do Moinho, cujo filho morrera de inanição. Não, nessa não cahia ella! Julião amava-a doidamente, tinha orgulho da companheira que possuia.

Gabava-a em conversas, dizendo-a perfeita, sadia e forte. Ir agora desmanchar o seu prestigio, diminuir-se aos olhos do marido... Capaz!

Começou então a sahir todas as tardes com Manuelzinho, precisamente á hora em que Julião estava na roça. Primeiro ia pela colonia, palestrava com uma ou outra familia, explicando que o seu menino precisava de passeios. Depois tomava a estrada, desapparecia.

Julião mal tinha tempo de attentar, nos ultimos dias, no semblante chupado da criança.

Administrador da fazenda, a faina da colheita absorvia-o, si bem que o caso da varanda não lhe sahisse do cerebro. Mas o trabalho, ás vezes, diminuia-lhe sensivelmente a scisma. Do terreiro para o cafezal, dando ordens a um exercito de colonos, acompanhando as carroças de café, ou escripturando os livros, em occasiões taes a dôr adormecia um pouco no fundo do seu ser.

Mas, uma tarde, no outeiro grande, quando junto de uma arvore meio ressequida, lhe podava a ramagem enfezada, viu sua mulher na estrada, com o filho nos braços. Caminhava apressadamente

e, de ora em quando, olhava para traz, como quem receia ser vista. Onde iria? Sabia lá! O que era certo é que Maria Emilia já perambulava liberrima, longe da vista de todos. Bonita coisa, não havia duvida! Cada vez a sua vida mais se enchia de ventura! E ringia os dentes, passava a mão pela testa, de onde escorria um suor frio. De repente, agarrou na machadinha, desceu a correr o outeiro, ganhou a estrada.

Maria Emilia chegava nesse momento junto de uma tapera, a "Casa Assombrada". Era um casebre miseravel, em abandono havia dez annos, porque se dizia que duas vezes por semana, por alta noite, alli vinha rolar o seu fado a alma do primitivo fazendeiro.

Quando de olhos accesos, occulto por um renque de arvores, Julião viu sua mulher entrar na "Casa Assombrada", encostando em seguida a porta, um calafrio tomou-lhe o corpo todo. Era então esse o premio de dedicação que Maria Emilia lhe dava, indo a entrevistas, naquelle lugar, com o filho da fazendeira! Corajosa mulher, não havia duvida!

Caminhava agora sem se occultar, numa ancia, num desejo de vingança, que a braza dos seus olhos parecia traduzir.

— Matal-os-ei, aos dois, espostejando-lhes os corpos a machadinha!

E agora em frente á "Casa Assombrada", com um riso satanico a illuminar-lhe o rosto pallido, avançou, imprimiu á porta um forte murro, escancarando-a.

No mesmo instante, porém, recuou atonito, confundido.

Vira ao fundo da tapera, presa a um escaravelho, a «Sultana», a cabra branca que ia em dois mezes havia desapparecido da fazenda e, com os beicinhos a sugar-lhe a têta, Manuelsinho, o seu filho, que as mãos de Maria Emilia, agachada, sustinham enternecidamente.

Este quadro amoroso, santificado pelo mais bello instincto de mulher, fel-o succumbir, arrependido dos seus maus pensamentos. Deixou cahir da mão a machadinha. Sem proferir palavra, poz-se a fitar a mulher e o filho, com os olhos marejados de lagrimas. E, porque Maria Emilia corresse para elle, a perguntar, afflicta, se alguma desgraça lhe tinha succedido, Julião, abrançando-a, rompeu num chôro alto e forte.

Era o desabafo de uma alma que, tendo curtido em silencio, resignadamente, a dôr de uma negra duvida, transformava agora todo o seu jubilo em pranto, sentindo que ao seu coração de rustico volvia, emfim, a tranquillidade que ha muitos dias lhe faltava.

S. Paulo, Maio de 1914.

MANUEL LEIROZ.

CLUB ESPERIA — Em seguida a um renhido match de lawn-tennis entre o Esperia e o Germania, os destemidos jogadores posam para "A Cigarra"

Jesus

Palido sonhador, que, ha dous mil anos quazi,
Sobre uns palmos da Terra atravessaste a vida,
Semeando ao vento um gesto, um suspiro, uma fraze
Toda num sonho vago absorta a alma dorida,
Fito no azul do céu vazio o olhar tristonho;

Palido sonhador, ha dous mil anos quazi,
Enchem de magua e sombra a Terra comovida
O éco da tua voz e a nevoa do teu sonho....

VICENTE DE CARVALHO

Após o casamento da Exma. Senhorita Olga Veiga, filha do dr. João Pedro da Veiga, com o Snr. Donald William Macrae, os noivos, os padrinhos e pessoas da familia posam especialmente para :-: "A CIGARRA" :-:

A collaboração poetica d' "A CICARRA" é hoje enriquecida com dois novos lyricos: Amadeu Amaral e Gustavo Teixeira.

Amadeu Amaral é um dos mais admiraveis temperamentos poeticos da nossa terra. O fino, subtil e delicado auctor da "Nevoa" maneja as rimas como um gentil homem e possue todo a gama plastica que pode traduzir as ideias e as emoções mais raras. E' um dos ultimos aédos que servem a Arte pelo requintado prazer intellectual de conseguirem a perfeição.

Gustavo Teixeira é um novo de muito valor, de forma brilhante e idéias fluentes.

A collaboração que elle traz ás paginas da nossa revista é um documento do seu alto merito.

Toda uma constellação de poetas dos maiores entre os contemporaneos, tem illustrado com ineditos as paginas d'A CIGARRA: Vicente de Carvalho, Affonso Celso, Agenor Silveira, Ricardo Gonçalves, Candido de Carvalho, Paulo Setubal, Nuto Sant'Anna....

A esta pleiade accrescentamos agora Amadeu Amaral, o precioso burilador da "Nevoa", e Gustavo Teixeira. Raras serão as publicações nacionaes que tenham conseguido reunir, nas suas paginas, um tão escolhido grupo de artistas do verso.

N'UM VOLUME DE MUSSET

Lê. Mas lê com vagar. A estrofe comovida
é a torrente veloz que o Artista mal subjuga:
ora, crespa, referve; ora é um cristal sem ruga;
sempre á contemplação e ao sonho nos convida.

Não busques o lavor que a emoção, flama erguida,
a uma vã rigidez das expressões conjuga:
é a torrente, é o rolar da agua liberta, em fuga,
espelhando, a tremer, as paisagens da Vida.

Vóga! Não ha temer nem remoinho nem frágua.
Olha lá dentro o céu de pérola e turquesa!
Olha as nuvens do azul vagando dentro da agua!

Olha as ribas em flor! E o salgueiral tristonho!
E a colina!... Aqui tens, em verdade e em beleza,
No infinito da Vida a imensidão do Sonho.

AMADEU AMARAL

CAFÉ BRASIL

A nossa capital acaba de ser dotada de um excellente café, installado com luxo e provido de todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna.

E' esse estabelecimento o *Café Brasil*, inaugurado pelos conceituados negociantes desta praça srs. Caldeira & Silva, á rua 15 de Novembro n. 37, ponto muito bom e que tambem concorrerá para a prosperidade da nova empreza.

O projecto e plano do *Café Brasil* foram traçados pelo escriptorio technico da Companhia Iniciadora Predial, sob a direcção do illustre engenheiro dr. Ricardo Severo, que fez um trabalho de primeira ordem e para a execução do qual os srs. Caldeira & Silva não mediram sacrificios, certos de que, dotando S. Paulo de um estabelecimento digno de seu estado de progresso, hão de contar com as sympathias e o apoio do publico.

Nota-se em todas as dependencias do Café Brasil irreprehensivel asseio, sendo o salão principal e todos os demais compartimentos ladrilhados e dotados de paredes impermeaveis.

As chicaras de café são resguardadas por um apparelho especial de vidro, de modo a não ficarem expostas ás impurezas do ar.

Na copa e na cosinha tudo é disposto com a mais absoluta limpeza e de accordo com as ultimas prescripções da Directoria do Serviço Sanitario.

As installações sanitarias tambem mereceram especial attenção.

Emfim, o Café Brasil é um estabelecimento modelar e destinado a brilhante prosperidade.

Festejando a inauguração, os srs. Caldeira & Silva offereceram uma taça de champagne aos representantes da imprensa e outras pessoas gradas, trocando-se, por essa occasião, amistosos brindes.

Somos muito gratos aos srs. Caldeira & Silva pelo modo captivante com que trataram o representante d'«A Cigarra».

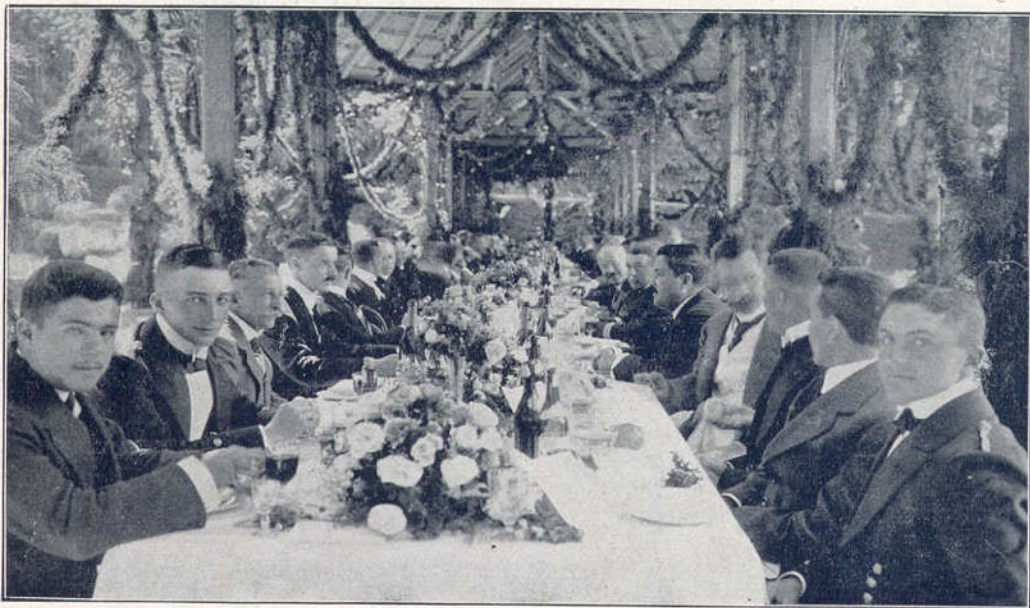
TANGO BURLESCO

E' uma nova producção do distincto musicista Luiz Levy, irmão do saudoso compositor paulista Alexandre Levy.

«Tango burlesco» é uma composição interessante, caracteristica, bem rythmada, com um cunho de musica popular brazileira, genero que Luiz Levy assimila admiravelmente.

Foi editada pela Casa Levy, rua Quinze de Novembro n. 50-A, nesta capital, onde está á venda.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido á *Cigarra*.

A ESQUADRA ALLEMAN

Outro aspecto do almoço offerecido, na Cantareira, pelos secretarios de Estado de São Paulo aos officiaes do Esquadra Alleman

"A CIGARRA" EM CAMPINAS

As gentis senhoritas Valentina Penteado, filha do sr. Elisiario Penteado; Maria Geiser, filha do sr. Godofredo Geiser; Maria Aranha, filha do sr. coronel José Francisco Aranha; e Aurora do Nascimento, filha do sr. coronel Augusto Cesar do Nascimento

HOMENAGEM AO DR. PAULA SOUSA

Aspecto da inauguração do busto do dr. Paula Souza, director da Escola Polytechnica de S. Paulo

COMICIO DE OPERARIOS

Photographia tirada especialmente para "A Cigarra", por occasião do ultimo comicio realisado pelos operarios, no largo da Sé, desta capital

AS CARAS DO CYCLISTA

ASPECTOS DA RUA

CRIANÇAS ÁS SOLTAS

Clamar pela assistencia á infancia, no sentido de certos paes vigiarem os filhos, é gritar no deserto. Não podem, pelas circumstancias da vida, exercer essa fiscalisação com o cuidado necessario para garantir sempre a vida dos filhos, evitando-lhes, principalmente, as imprudencias proprias da puericia e que os expõem aos mais graves perigos. O chefe de familia sai cedo de casa e vai para o trabalho, que abandona á tarde; não raro, a mulher tambem a deixa, com rumo diverso, para ajudal-o na vida; os filhos ficam em casa, geralmente sob a guarda do mais velho, e, como a casa é quasi sempre um miseravel tugurio, encafuado num cortiço, sem ar nem luz, e muito menos sem quintal, onde as crianças possam entregar-se aos folguedos da edade, aquellas ganham a rua e ahi se divertem. Mas a rua é o perigo permanente, debaixo de mil e uma fórmas, entre as quaes avultam o bonde, o auto, os caminhões, os vehiculos de toda especie em summa, cujos conductores costumam ligar á vida dos transeuntes o mesmo cuidado que têm pela primeira camisa que vestiram. E dahi os frequentes desastres que registra diariamente a chronica das nossas vias publicas e dos quaes são victimas quasi sempre as criancas a que nos referimos, deixadas nas ruas pelos paes, que aliás não são culpados de não haver em S. Paulo casas para operarios, nas condições de comportar os filhos. Mas si aquelles não devem ser advertidos por essa situação, têm responsabilidade, entretanto, pelos desastres que occorrem com os filhos já sahidos da puericia, a cuja educação não provêem devidamente, deixando-os ás soltas, entregues aos seus proprios instinctos, nessa escola de todos os vicios que é a rua das grandes cidades. Não frequentando collegio, não apprendendo officio de especie alguma, habituando-se á vagabundagem, por ausencia dos freios paternos, atiram-se a todas as aventuras perigosas que lhes suggerir a irreflexão, expondo-se a mil e um perigos, dos quaes não raro a morte é o lugubre epilogo.

Ahi está, para exemplo, o registro dos afogados no Tieté e no Tamanduatehy: trata-se quasi sempre de meninos que foram banhar-se por mero prazer sportivo, com a circumstancia ainda de não saberem nadar.

Para evitar, entretanto, esses desastres que se dão quasi sempre em pontos populosos, o remedio é simples: basta expedir ordens severas aos guardas encarregados do policiamento, para que impeçam exercicios de natação, prendendo todos os que forem pilhados em flagrante e levando-os, quando menores, á presença dos paes, afim de applicar-lhes o necessario correctivo. E si estes os não ensinarem, o mundo os ensinará.

COUTO DE MAGALHÃES

Mlle. S. V.

equenina é a gentil senhorita que hoje bondosamente se presta a entrar para a nossa galeria, e rica de excellentes predicados.

Loura e, ao mesmo tempo, morena... Ninguem poderá, ao certo, classifical-a, uma vez que os seus cabellos nos levam a dizel-a loura, desmentindo a cor encantadoramente pallida do seu lindo rosto.

Delgada de talhe, *Mlle.* é das moças que melhor se vestem em S. Paulo. Tem muito bom gosto para fazel-o. Dansa como poucas, e os que têm a rara sorte de com ella patinar, enchem-n'a de louvores.

Fórma com a sua priminha, no «Skating», um par que poucos têm a coragem de desmanchar, tão bem se combinam as duas felizes accionistas da apreciada casa de diversões.

Móra na rua da Consolação e é filha de reputado facultativo. Só de vez em quando, apparece pela cidade.

Fala-se que já proporcionou, em sua casa, encantadoras reuniões, que despertam vivas saudades e nas quaes evidenciou os seus optimos predicados de boa dona de casa.

Si isso é verdade, porque as não repete *Mlle.?*

Mr. C. de F. V.

Para completar a galeria dos srs. officiaes de gabinete, já haviamos promettido o seu perfil.

Bem apessoado, moreno, cabellos e olhos negros, imberbe, Mr. C. de F. V. é um dos mais sympathicos academicos da nossa Faculdade de Direito, estando pelo meio do curso.

De brilhante intelligencia e fina educação, é muito frequente nas festas da alta sociedade, cujos melhores elementos se contam em o numero das suas relações.

Pertence a uma grande familia campineira, que lhe fornece enorme contingente de primos e... primas, e, de outro lado, a importante estirpe do Rio Grande do Sul, muito evidenciada na politica e nas finanças.

E' por isso que *Mr.* infallivelmente se destina á politica, e, uma vez formado, irá ser delegado de Xiririca ou se atirará á diplomacia.

Para ser feliz nesta carreira, deverá deixar desde logo o máu vezo de tudo criticar e não perdoar o menor defeito a quem quer que seja.

Deve lembrar-se que esse defeito pode facilmente offuscar os bellos predicados do seu jovem espirito, prejudicando o brilhante futuro que se lhe prevê.

. . . .

Dansa regularmente e não patina. Não é grande admirador de nem uma dessa cousas, mas defende com enthusiasmo as suas idéas liberaes e modernas.

E' filho de illustrado professor e querido deputado, e móra numa «villa» que muita gente garante ser encantada...

J. DA SILVA MANOEL.

A FESTA DA LIGHT

Aspectos tirados para "A Cigarra" por occasião do "lunch" realisado no Parque Antarctica. Vêem-se na terceira photographia, entre outros, os srs. W. N. Walmsley, dr. Alipio Borba, dr. Eduardo Lobo, M. Tofalo, H. B. Owens, A. Galvão, W. Plummer, H. P. Quick, W. G. Mc. Conner, C. Hortali, superintendente e auxiliares da alta administração da Light.

A FESTA DA LIGHT

Dois aspectos do "lunch" offerecido pelo pessoal superior da Light and Power, no Parque Antarctica, e no qual tomaram parte os funccionarios e auxiliares de todas as categorias e os representantes da imprensa.

OS NOSSOS INSTANTANEOS

Grupos surprehendidos por um dos repórteres photographicos d' "A Cigarra" em varios pontos da Capital

UMA BANDEIRA GLORIOSA

Solemnisando a data 24 de Maio, em que se commemora a Batalha de Tuyuty, os filhos do illustre militar major Carolino Bolivar de Alencar Araripe Sucupira, que muito se distinguiu na campanha do Paraguay, entregaram ao general Luiz Cardoso, commandante da 10.ª região e á officialidade do exercito aqui destacada, uma bandeira brasileira retomada ao inimigo por aquelle valente defensor da patria no renhido combate de Ivahy, travado a 11 de Dezembro de 1868.

Dr. Manoel de Araripe Sucupira

Major Carolino B. A. de Araripe Sucupira

Os filhos do major Araripe Sucupira offereceram a gloriosa bandeira ao Ministerio da Guerra, afim de ser incorporada ao Museu Historico mantido por aquelle departamento da administração federal, onde melhor poderá ser conservada e admirada pelas futuras gerações brasileiras.

A proposito, queremos transcrever alguns trechos da fé de officio do Major Araripe Sucupira, relativos ao seu heroico feito. Eis o que resa, textualmente, o importante documento:

«O Major Sucupira foi elogiado em ordem do dia regimental, sob numero cento e quarenta e cinco, de 12 de Dezembro de 1868, com especial menção, relativamente a todos os pontos do combate desse dia e pelo sangue frio e valor com que se bateu, tendo tomado ao inimigo, na batalha desse dia, dois estandartes, na occasião da lucta, como commandante da linha de atiradores, rompendo e desbaratando as columnas paraguayas, na posição de mais difficil accesso».

Pharmaceutico José M. de Araripe Sucupira

O Major Sucupira era natural do Ceará e pertencia á importante familia Alencar, tão evidenciada na historia e nas letras patrias.

Falleceu a 16 de Fevereiro de 1897, na cidade de Jundiahy, em nosso Estado, onde exercia o cargo de 1.o tabellião, concedido por D. Pedro II, outr'ora Imperador do Brazil.

Sobre o seu tumulo foram gravados os seguintes dizeres:

«Honra, Trabalho, Coragem, Lealdade e Grandeza d'Alma!»

Foi um denodado abolicionista.

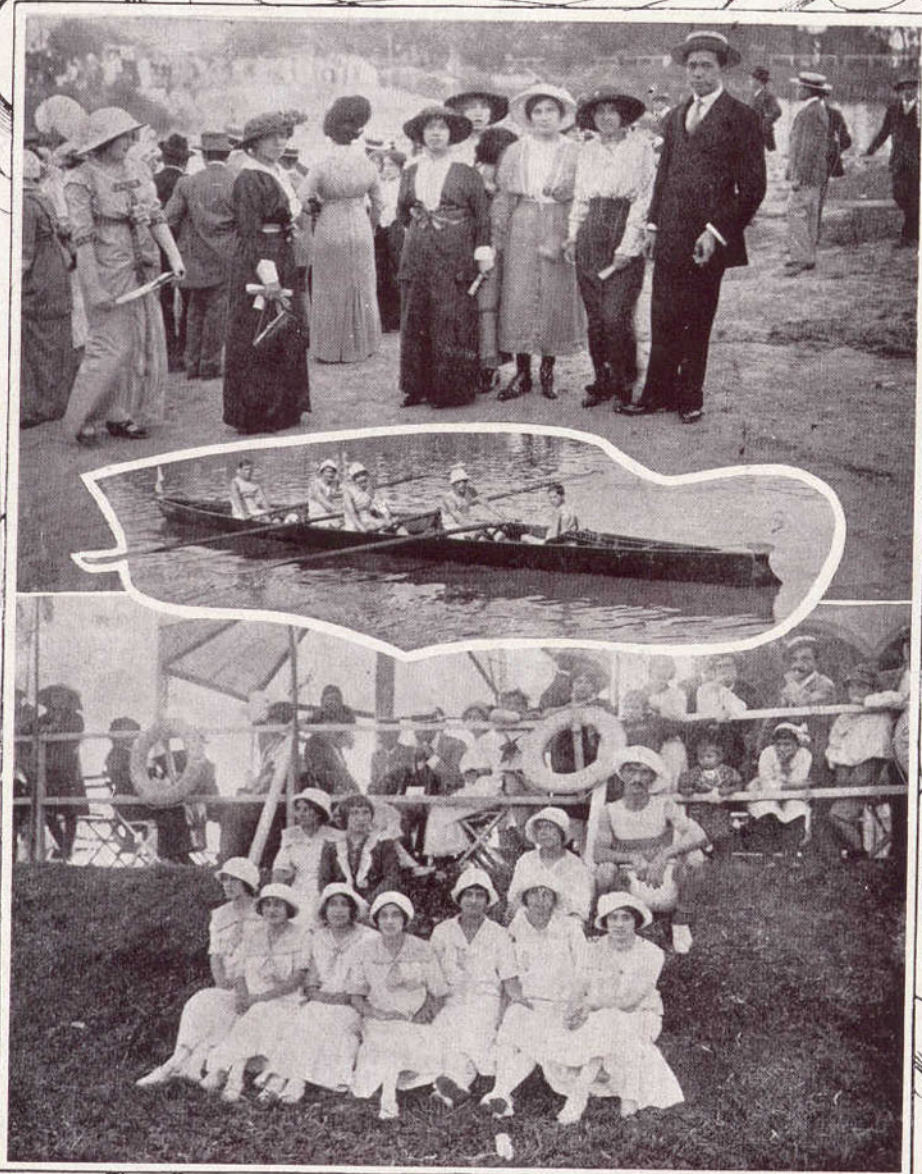
Deixou sete filhos, dos quaes cinco homens e duas mulheres.

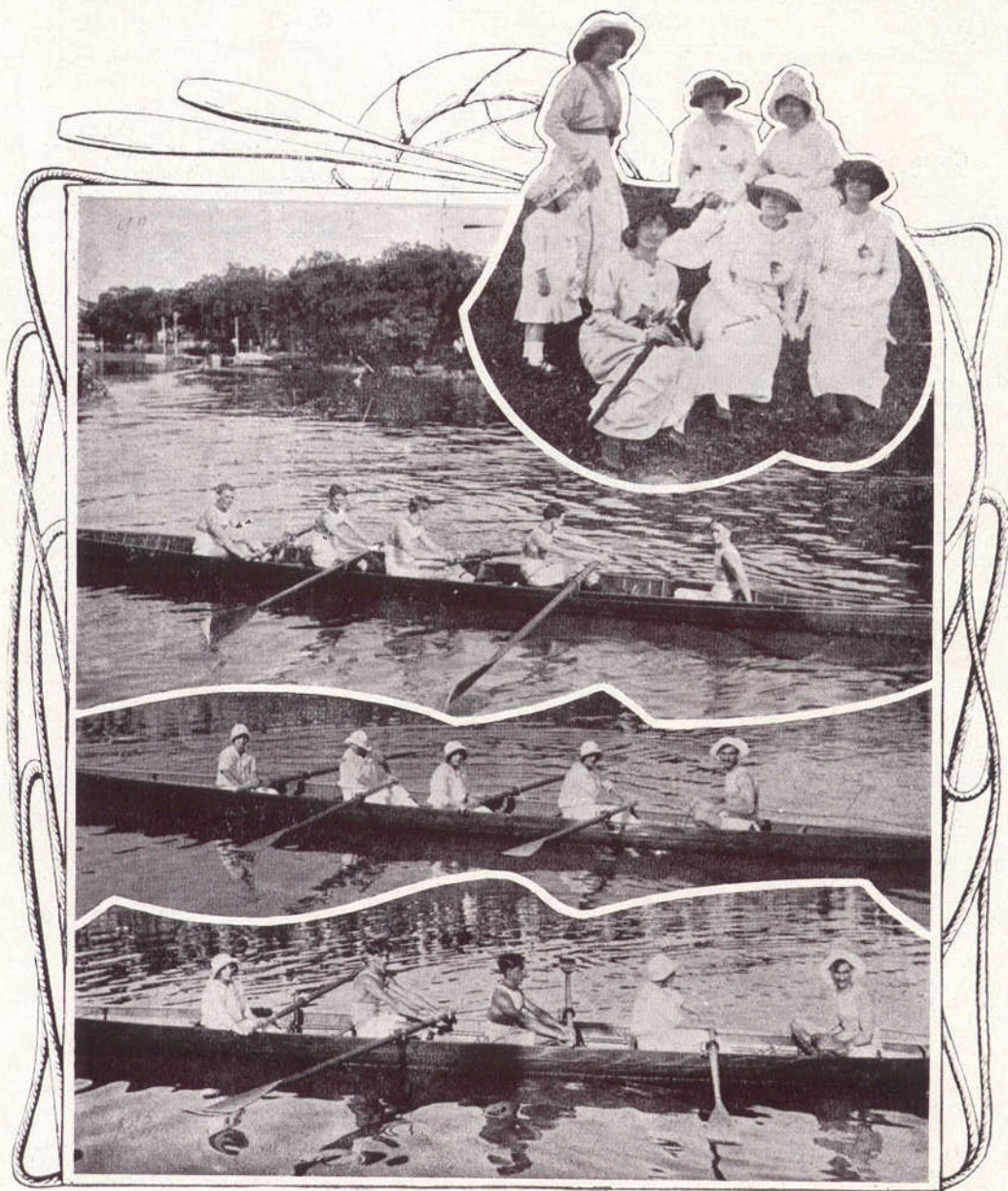
Juntamente com o retrato do bravo militar publicamos os de seus filhos, residentes em S. Paulo, onde gosam de justo conceito.

Francisco M. de Araripe Sucupira

Luiz M. de Araripe Sucupira

Dr. Antonio M. de Araripe Sucupira

CLUB ESPERIA

Varios aspectos das brilhantes regatas realisadas na séde do Esperia, na Ponte Grande.
Vêem-se no centro os vencedores do 3.º pareo e em baixo as gentis senhoritas que tomaram parte nas corridas.

CLUB ESPERIA

1. — Os vencedores do 9.º pareo (de honra). 2 — Os vencedores do 7.º pareo (de honra). 3 — Os vencedores do 11.º pareo (de honra). Em cima, ao lado, vê-se um grupo de senhoras e senhoritas que assistiram ás bellas regatas do Esperia.

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA"

Como os anteriores, despertou vivo interesse não só em nossa sociedade, como até na de diversas cidades do Interior, o concurso do quarto numero d'«A Cigarra». Consistia essa prova em indicar qual a dona de bello perfil que projectamos em uma Lua, fornecendo á perspicacia dos leitores um nariz, uma bocca e um queixo muito caracteristicos. Não julgavamos que fosse tão difficil a solução de um problema que se nos afigurava facil.

As respostas que recebemos foram muito desencontradas. E' assim que recebemos 10 votos para a Senhorita Tetrazzini Nobre; 9 para Guiomar Novaes, 8 para Alice Serva; 6 para a Senhorita Gilda Conceição; 5 para a Senhorita Zuleika Nobre; 2 para o sr. Ibrahim Nobre (!!!); 2 para a Senhorita Véra Paranaguá; 2 para D. Nicota Bayeux Benain; 2 para a Senhorita Helenita Menezes; 2 para a Senhorita Edméa Vieira de Mello; e um voto para cada uma das seguintes senhoritas: Amelinha Uchôa, Lucilia de Castro Silot, Noemia de Barros Saraiva, Antonietta Pinto Serva, Mercedes de Carvalho, Hermelinda de Carvalho, Mary Steidel, Maria Adelaide do Nascimento, Noemia Fernandes, Dalila de Vasconcellos, P. N., Marina Lefèvre, Edith Capote Valente, Dinah Bastos, Olga Conceição, Nancy Faria Lemos, Lavinia da Cunha, Mary Sampaio Vianna, Marina Martim Francisco, Edith Sheldon, Ritinha Cardoso, Bertha Salles, Nadir Meyer, Ondina Levy, Margarida Corrêa Galvão, Maria Antonieta de Ulhôa Cintra, Clelia Pacheco e Silva, Maria Luiza Americano, Marion Piedade, Sophia Leite, Gilda Lefèvre, Julinha Mendes, Carmita Pinto, Izabelinha Villares Barbosa, Nênê Paula Lima, Lydia Cardoso de Mello, Virginia Ribeiro, Margarida Vieira de Andrade.

Erraram todos os que assim votaram. A dona, a legitima possuidora do lindo perfil estampado pel'«A Cigarra», é uma senhorita muito conhecida na sociedade paulista, onde gosa de vivas sympathias pela sua esmerada educação e pelos seus finissimos dotes de espirito e de coração. A distincta Senhorita Lydia de Araujo, filha do saudoso dr. Timotheo de Araujo e cunhada do coronel Arthur Diederichsen, foi quem proporcionou o assumpto para o nosso concurso. Acertaram, votando na Senhorita Lydia Araujo, apenas as Senhoritas Guiomar Novaes, Lusy C. B., Bertha Whately, Anna Esmeria Lobo e Gracilla Duarte estas duas ultimas de Campinas.

Para hoje offerecemos á decifração dos leitores um novo problema:

De quem é a silhueta estampada nesta pagina?

As respostas deverão ser enviadas até o dia 31 do corrente e só serão acceitas as que vierem acompanhadas da respectiva gravura.

Amanhan, ás 4 horas da tarde, na redacção d'«A Cigarra», faremos o sorteio para a entrega do bello objecto de arte conferido como premio em nosso ultimo concurso. Esse sorteio será feito entre as cinco pessoas que votaram na Senhorita Lydia de Araujo.

CONCURSO DE CENTÕES

O leitor sabe, de certo, o que vem a ser um «centão». Centão é uma composição literaria, geralmente poetica, que se «escreve» com . . . a mão do gato.

— Mas isso, no meu tempo, chamava-se plagio! atalhará alguem que, por acaso, não tenha ouvido falar no centão.

— Engana-se, respondemos nós; não é plagio. O plagio é uma copia que se pretende fazer passar por original; o centão é uma serie de copias parciaes que se fazem ás claras, e que, justapostas, formam um conjuncto realmente original, sem nada de commum com as peças a que foram tomadas as partes. O plagio é a apropriação pura e simples do alheio, ao passo que o centão é um emprestimo de elementos dispersos por differentes escriptos e reunidos de modo a exprimirem idéas de quem os arranja. O primeiro é um feio crime, que não demanda nada mais do que audacia; o segundo é um innocente

passa tempo, que demanda muita leitura, conhecimentos literarios e boa dose de habilidades.

Para fazer um centão podem-se tomar differentes auctores e livros ou um só auctor e um só livro. Colhem-se phrases, pedaços de phrases, versos inteiros ou trechos de verso, reunem-se uns aos outros, — experimenta aqui, ajusta acolá, medindo, cortando, collando, — e faz-se uma peça inteiriça, em que forma e fundo se casem tão perfeitamente quanto possivel. Como se vê, nada mais facil...

quadra, podendo ser os versos tomados a differentes auctores, e damos um prazo bastante largo. Para melhor entendimento:

I — Está aberto um concurso de centões pelo prazo de 20 dias, a contar de hoje.

II — Os centões deverão constar, «no minimo,» de quatro versos, rimados dois a dois, em parelhas ou alternados.

III — Os versos com que se formarem os centões poderão ser extrahidos de differentes livros, e

A distincta senhorita Lydia de Araujo, dona do bello perfil que offereceu assumpto ao ultimo concurso d' "A Cigarra"

Pois bem. Vamos hoje propôr aos nossos leitores — (todos os leitores da «Cigarra» estão no caso de tentar este agradavel passatempo, muito aconselhavel para os dias de frio) vamos propôr aos nossos leitores um concurso de centões. Como os leitores, naturalmente, ainda não têm a necessaria pratica, estabelecemos as condições do torneio pela maneira mais suave possivel exigimos apenas uma

varios auctores, considerando-se, porém, como mais uma difficuldade vencida o facto de serem todos colhidos de um mesmo livro ou de um unico auctor.

IV — Cada composição deverá encerrar um sentido geral completo com perfeita ligação e sequencia de idéas.

V — Os centões devem vir acompanhados de uma nota em que se indiquem precisamente as fontes.

COMPANHIA MELHORAMENTOS DE MONT-SERRAT

A convite da digna directoria da Companhia Melhoramentos de Mont-Serrat, de Santos, assistimos é brilhante festa com que se solemnisou o lançamento da pedra fundamental do plano inclinado, destinado ao transporte rapido e moderno entre Santos e o alto do pittoresco monte que tanto concorre para o embellezamento daquella progressiva cidade.

Os srs. dr. Alexandre Politzer, presidente da Companhia Melhoramentos de Monte-Serrat; Carlos Steimberg, gerente; Vicente Abramo, secretario; José Pinheiro de Andrade, thesoureiro; representantes da imprensa e outras pessôas gradas.

O local achava-se profusamente embandeirado, erguendo-se a um lado uma tribuna destinada aos oradores.

Falou em primeiro logar o dr. Alexandre Politzer, presidente da directoria, o qual pronunciou um eloquente discurso, demonstrando os grandes beneficios que ao publico advirão da construcção da nova estrada e terminando com um enthusiastico viva á gloriosa cidade de Santos.

Em seguida, o revmo. padre dr. Martins Ladeira, vigario da parochia, celebrou a bençam da pedra fundamental.

O sr. Armando Stockler, representante do prefeito municipal, poz a primeira mão de cal.

Falou, então, o dr. Elyseu Cesar, redactor-chefe d'«A Tribuna», de Santos, saudando os directores da Companhia Melhoramentos.

Falou em nome da imprensa paulista o dr. Anysio Cardoso, redactor d'«A Capital».

Foi servida uma lauta mesa de doces, trocando-se, ao Champagne, amistosos brindes.

Grande Baile em Santos

Esteve encantadoramente linda a *soirée* de caridade realizada no Miramar, em beneficio do Asylo de Orphãos. Tudo o que em Santos havia de chic, o mais luzido escól da sociedade santista compareceu em peso áquelle delicioso festival altruistico, imprimindo uma nóta distinctamente festiva áquella reunião elegante, illuminando aquelle sarau de luxo com a polychromia alacre das suas *toilettes* de baile.

O salão, dividido ao meio por uma graciosa cerca de cryptomerias, estava pittorescamente enfeitado de rosas, chrysantemos, guirlandas verdes, entremeadas de vivos laçarotes e de ramilhetes de lampadas de todas as cores.

A's dez da noite, uma excellente orchestra composta de dez figuras deu inicio ao baile.

A originalidade dessa festa consistia justamente nesse baile, em que as moças, conforme as ultimas modas de Pariz, deveriam comparecer de cabelleiras de cores, ou então com os cabellos empoados.

A organização da festividade esteve commettida a uma commissão cheia de actividade e dedicação.

Della fizeram parte, porfiando esforços, os srs. Carlos Nogueira da Gama, corretor, dr. J. Carvalhal Filho, presidente do «Club Eden Santista», e Carlos Nunes, presidente do «Club XV».

A' porta, em traje de vigor, estavam incumbidos da recepção os distinctos rapazes Persio Martins, Frederico Ditt, Nivio Ribeiro dos Santos, Jorge Bandeira, Armando Brogge, Hugo Belmarço, Olavo Moraes Barros, Lauro Cordeiro, Leocadio Rosa Junior, Aluizio Conceição e Nilo Arruda.

A commissão foi inexcedivelmente gentil para com «A Cigarra», tendo o sr. Carlos Nunes, ao champagne, saudado effusivamente a nossa revista. Respondeu o brinde o nosso brilhante collaborador Paulo Setubal.

Lucta poetica

N'uma confeitaria, uma noite destas, divertiam-se alguns rapazes bebericando chops, quando os nossos alegres collaboradores e poetas Paulo Setubal e Arnaldo Porchat engalfinham-se numa tremenda lucta poetica, da qual sahiu este gracioso soneto, escripto de collaboração sobre a marmore da mezinha:

«Porque será que toda a noite vimos,
Vimos aqui, Arnaldo, habitualmente,
E, habitualmente, alegres assistimos
A' fina bebedeira desta gente?

—

Não sei, Paulo; mas facto é que nos rimos
Com tão bom riso e tão gostosamente
Que chego a crer que até nos divertimos
Neste ruidoso e cálido ambiente!

—

Não se diverte, não, meu vate louco,
Quem vae se envenenando a pouco e pouco,
Bebendo drogas que lhe fazem mal.

—

Bravo! Falaste como um velho asceta...
—Garçon! Traga um *chartreuse*... e aqui ao poeta
Pode servir uma agua mineral...»

Eis ahi como se divertem os improvisadores...

ASYLO DE ORPHAMS DE SANTOS — A benemerita directoria do Asylo de Orphams de Santos

"THE BEAUTY INSTITUT"

Mais uma nota de progresso surgiu em nossa culta capital. A creação de um estabelecimento que se destinasse á cultura da belleza physica da mulher, que aqui se tornava necessario, foi brilhantemente emprehendida pelo sr. professor Lander, que installou, á rua Cesario Motta, esquina da rua General Jardim, «The Beauty Institut», dotado de todos os requisitos exigidos pela hygiene moderna e de todos os aperfeiçoamentos introduzidos nas instituições congeneres da Europa e da America.

Está funccionando, em uma de suas secções, um systema completo de depilação electrica, para a extirpação do pêlo pela electricidade, praticada pessoalmente pelo professor Lander.

Os depilatorios que outr'ora eram adoptados como o que se exerce pelo uso de pinças, não produziam sinão um resultado momentaneo, após o qual o pêlo se reproduzia ainda mais espesso e vigoroso.

A extirpação definitiva do pêlo consegue-se por meio da electricidade, quando applicada esta por processos modernos e aperfeiçoados, como o são os adoptados pelo professor Lander no reputado estabelecimento intitulado «The Beauty Institut».

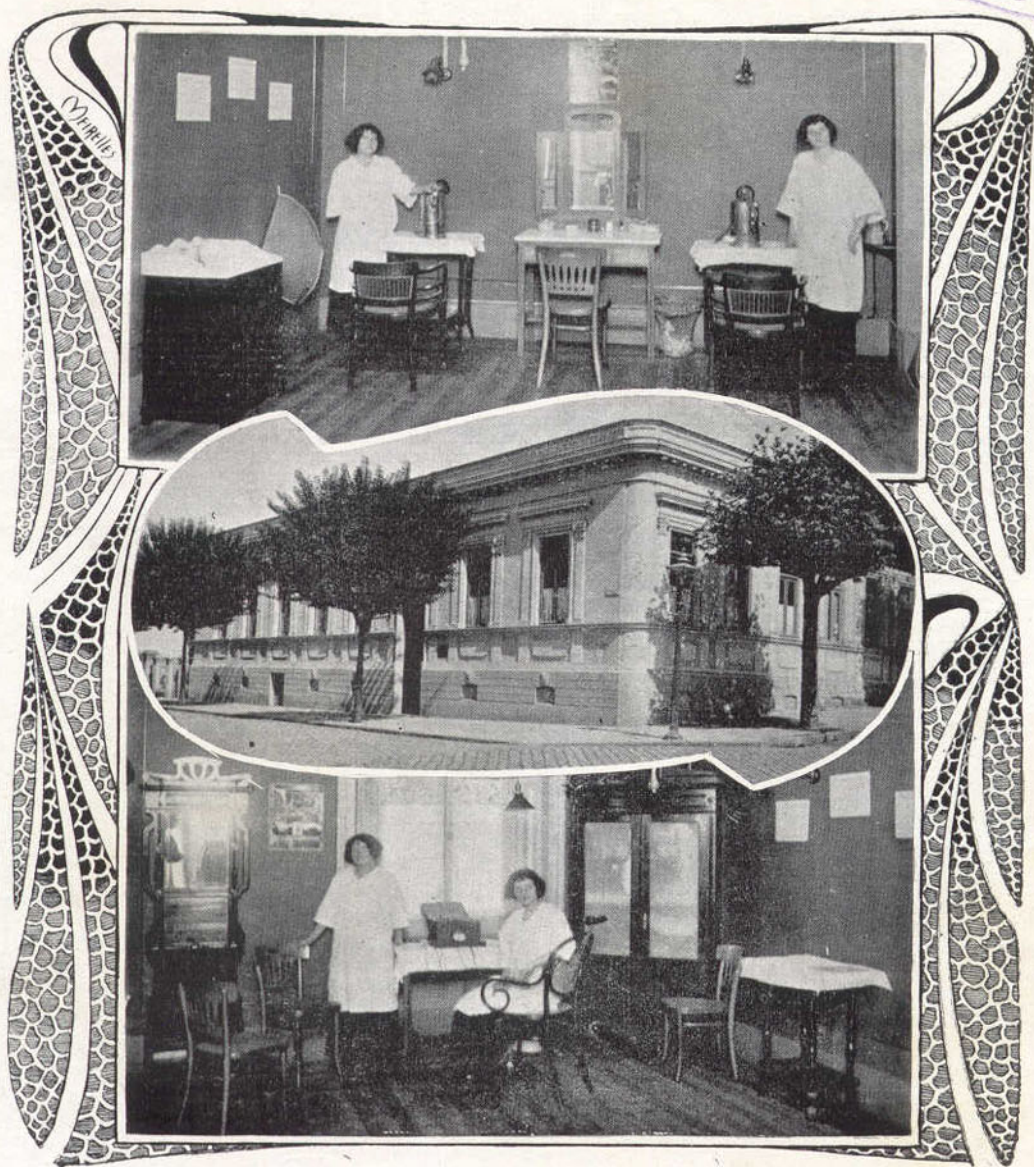
O professor Lander, que dirige pessoalmente todo o serviço do Instituto, garante a extirpação radical e completa, para sempre, sem dôr, e offerece ainda uma vantagem muito importante. Depois de realisada a depilação pelo seu processo, a cutis torna-se fresca e sem o menor indicio do trabalho praticado.

«The Beauty Institut» divide-se em varias secções, onde trabalham senhoras competentes, com longa pratica em estabelecimentos congeneres de Buenos Ayres, Montevidéo e Rosario de Santa Fé, fundados pelo professor Lander.

Nessas secções, consegue-se tambem a conservação da cutis, o desapparecimento das rugas, a cura de molestias da pelle, taes como sardas, espinhas, cravos, manchas, etc.

Como se vê, «The Beauty Institut» é um estabelecimento digno da attenção das senhoras e senhoritas, que, aproveitando os processos do professor Lander, poderão adquirir maior saúde e belleza para a sua pelle.

Uma das secções do «Beauty Institut»

"THE BEAUTY INSTITUT"

1 - Uma das salas do bem montado estabelecimento do professor Lander, installado na rua Cesario Motta.
2 - Vista externa do Instituto. 3 - Outra sala do mesmo Instituto.

Quem é J. da Silva Manoel?

Desde o primeiro numero d'«*A Cigarra*», innumeras têm sido as pessôas que nos vêm indagar da identidade do nosso brilhante collaborador J. da Silva Manoel, o apreciado auctor dos perfis publicados em nossa «Berlinda».

Si não podemos perfeitamente esclarecer os curiosos relativamente á identidade daquelle terrivel indiscreto, pois faltariamos a um forte compromisso, cumpre-nos, todavia, confessar que J. da Silva Manoel é um pseudonymo que encobre não uma unica pessôa, e sim tres dos mais finos rapazes da nossa sociedade: um advogado, um banqueiro e um funccionario publico.

Fundem-se e completam-se admiravelmente, sendo um louro, um moreno e outro intermedio; um bonito, um feio e outro sympathico. Nesses tres, ha de tudo, e —o que é mais— elles a todos conhecem e tudo sabem, têm espirito e são sufficientemente indiscretos.

Cremos ter dito o bastante para que se desvende o mysterio e fiquem os leitores conhecendo aquelles nossos apreciados collaboradores.

Cigarros "Gioconda"

Os snrs. Gonçalves & Guimarães, proprietarios da Charutaria Carioca, offereceram-nos algumas duzias de maços dos excellentes cigarros «Gioconda», que foram muito apreciados pelo nosso pessoal da redacção e administração.

Agradecemos.

"A CIGARRA" EM SANTOS

O sr. Luiz Supplicy e sua Excma. Familia

JARDIM DA ACCLIMAÇÃO

Em seguida a um pic-nic realisado no Jardim da Acclimação, os convidados dançam animadamente e posam para «A Cigarra».

Em uma reunião.

O dono da casa aos convidados:

—Agora, minha filha vai cantar uma romanza da *Tosca*.

A moça exhibe-se e é applaudida por méra cortezia pelo infeliz auditorio que supportou a sua voz horrivel.

—Deante do successo alcançado, diz o dono da casa, minha filha cantará agora a romanza «Por toda a vida».

A sala finou deserta. Só permaneceram nella tres pessôas que haviam desmaiado de susto.

*

A uma viuva de pouco que acabava de confessar-se perguntou uma de suas amigas:

—Que te disse o padre para sahires tão consolada do confissionario?

—Affirmou-me que meu marido deve estar agora muito melhor do que jamais esteve neste mundo.

Depois de feita a revisão do numero anterior, os srs. typographos, á ultima hora, entenderam que a secção devia sahir não só *correcta* como tambem *augmentada*; e, para isso, repetiram um dos problemas e reproduziram outro que já fôra publicado. Entendemos que essa liberdade de *imprensa* merece *censura*, de sorte que já foram tomadas as providencias necessarias para que o facto não se repita.

2.o CONCURSO

O concurso charadistico d'«A Cigarra» n. 5, constará de 12 problemas.

A apuração será feita no numero seguinte, com a publicação dos nomes de todos os concorrentes que tiverem enviado as soluções até uma semana depois da sahida da revista.

PREMIO

Será conferido um excellente premio ao decifrador que alcançar maior numero de pontos, e em caso de egualdade de condições esse premio será sorteado entre os maiores decifradores.

Nos concursos será observado o seguinte

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. Devem vir acompanhados das respectivas soluções organisadas de accôrdo com os diccionarios adoptados

Não se acceitam logogriphos com menos de 4 soluções parciaes nem com mais de 20 letras no conceito.

Diccionarios. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 7 dias, a contar da data da sahida da revista.

1.o CONCURSO

(50 problemas)

Soluções do n. 3

Nrs.: 21, Mercadante; 22, Vibora; 23, Licença, liça; 24, Cecilia; 25, Larica, laca; 26, Cabra; 27, Galgo, galga; 28, Monda, munda; 29, Alexis; 30, Seja, Jano, Sejano; 31, Caliana, Lia.

DECIFRADORES

Phalena, Gil Duarte, Zeilah, 11 pontos; Corderinho, 10; Zap!, Lulu, 9; João Roiz (Rio), *7*; *Lygia Rosa, Zulmira*, 5.

---

41 e 42 NOVISSIMAS

Duas unidades e um quarto formam uma fracção. —1—2.

Rubens.

Vi este maribondo ao pé do rio portuguez, pousado numa planta.—2—2.

Jotelle (Lorena).

43 — ANTIGA

Um navegante hespanhol—2
Segue o rumo do poente—1
Tendo por guia e pharol
Uma *estrella* do oriente.

Phalena.

---

44 — MEDIA

4—Mil cousas ouvi de uma mulher—2

Lord Etneval.

---

45 — CHARADA ENYGMATICA

Ao *Dr. Expedito*, em agradecimento ao "cacho de flores".

Sendo quarta esta primeira—1
Será primeira a segunda.—1
Com o todo da brincadeira
Veja lá não se confunda...

Que embrulhada de arrelia!
Que brutal hespanholada!
P'ra achar uma *freguezia*
No total desta charada.

Zeilah.

---

46 e 47 — BIFRONTES

Encontrei na *cidade* o rei de Israel—2

Myosotis.

Fiz zombaria do doente e fiquei com um tumor na lingua—3.

Dr. Zinho (Pindamonhangaba).

---

48 — LOGOGRIPHO

Madruga.—11—17—18—16. Passaros—10—1—5—16—14—6—4—20—cantam festivamente sobre as arvores—10—9—8—14—15—12. O sol 1—12—3—14—7—vem aos poucos rompendo as nevoas que o envolvem.

As flores—14—4—20—1—12 recem-abertas entregam seus calices aos voluveis—6—2—10—15—5—12—13—1—5—3—19—20—colibris, ao bafejar das auras matinaes.

E todo este concerto de musica e perfume, luz e alegria, sauda o grande vate brasileiro.

Britto.

---

49 — MEPHISTOPHELICA

Ao *Dr. Expedito*. Retribuindo.

Por uma pechincha comprou a vasilha este astuto.—3

Gil Duarte.

---

50 — INVERTIDA POR LETRAS

(Ultima do concurso)

Esta semente que vês
E' *propria para semear*
Pezar de ser das *antigas*,
Das mais velhas do pomar.—6

Ararigboia.

CORRESPONDENCIA

Helio Florival. Muito gratos. Publicamos no proximo numero.

Phalena. (Atibaia). Scientes.

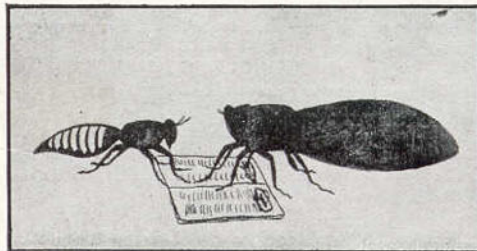
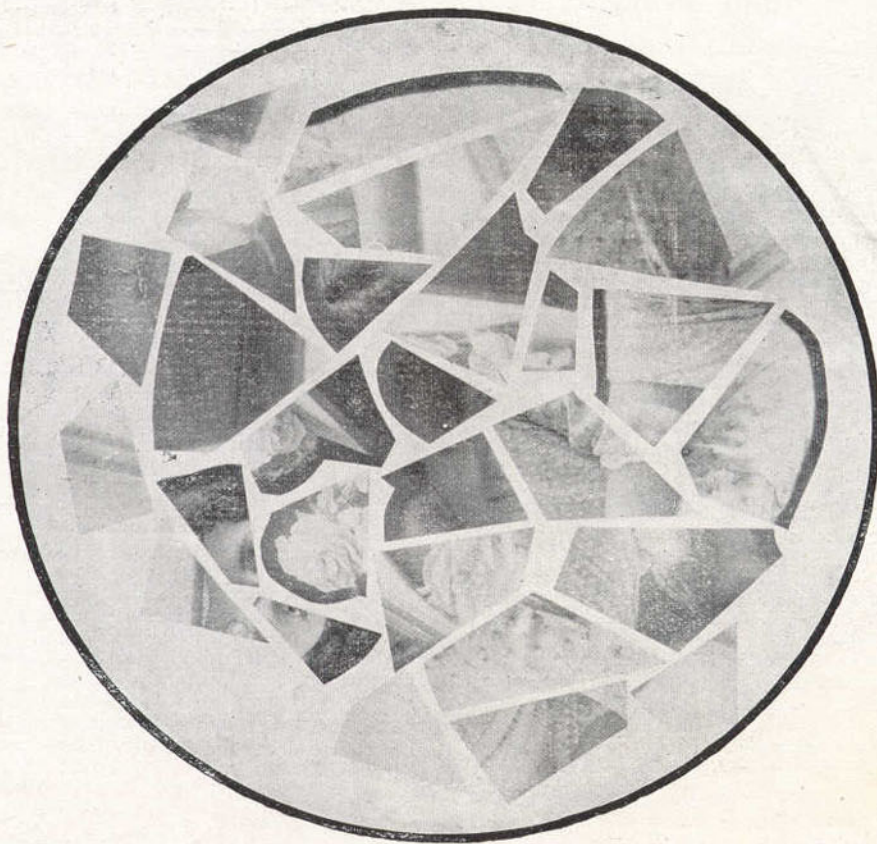
Rosa. A solução do problema n. 12 é — Valetevate. Essas palavras o collega encontra no dic. Simões da Fonseca, adoptado na Secção. Não procede, pois, a reclamação.

Rubens, Lord Scout. Inscriptos.

Marechal (Tayuva). Supprimimos metade do seu pseudonymo. Caso não concorde, pedimos que escolha outro.

Jayfersil.

TERCEIRO CONCURSO

O terceiro concurso d'«A Formiga» poz a criançada em alvoroço. Recebemos perto de trezentas cartas, acompanhadas de soluções, mas apenas conseguiram envial-as certas os seguintes queridos leitorezinhos: Elza Medeiros Peixoto, Brasilia Jeremias, Marina M. Jordão, Mario Marques Ponzine, Paulo Galvão, Cecilia Bohn, Renato Motta Vuono, Fernando de Almeida Prado, Hernani Xavier, Laurinha Maria Ayrosa, Marietta Pinto, José Ferraz, Oswaldo Borges, Egydio dos Santos, Francisco Luiz Pereira Filho, Joaquim Petrilli, Emilia Villela Giu-

A solução do terceiro concurso da "Formiga"

dice, Alice Franco da Rocha, Julio de Oliveira Machado, de Santos, Mario de Alcantara Vianna, de Bello Horizonte, Mario Alves, de Coritiba.

Amanhã, ás quatro horas da tarde, será feito, entre todos os pequenos acima, sorteio para a entrega do premio de uma libra esterlina, offerecido pela «Formiga».

Os que não forem contemplados com a libra esterlina, receberão cartuchos com magnificos bonbons.

QUARTO CONCURSO

Consiste o quarto concurso em reconstituir o desenho estampado na outra pagina formando uma figura muito conhecida.

Offerecemos como premios lindos brinquedos.

O premio de uma libra esterlina, conferido no terceiro concurso, coube á menina Tita Azevedo, de Santos, e que o destinou ao Asylo de Mendigos daquella cidade, mandando entregal-o, por nosso intermedio, ao thesoureiro da philanthropica instituição.

Mamma, é vero che un angelo discende
Ad ascoltar dei bimbi la preghiera,
E che coi loro desiderii ascende
Al trono dal Signor mattina e sera?
Ed è vero che Iddio benignamente
I loro voti d'esandir consente?
Oh! se è vero, una mamma comme tè
Felice in questo mondo, no, non c'è.

O risonho e robusto Antonio Carlos, de nove mezes de edade, filho do sr. Carlos de Mattos

O galante menino Olavo, de tres annos de edade, filho do dr. Francisco da Cunha Nogueira

"A FORMIGA"

Minha querida Formiga,
Minha cara bemfeitora,
Desde já sou tua amiga,
Sua constante leitora.

Quando te leio me ensinas
Coisas que nunca aprendi.
Formiga assim nunca vi
Tão querida das meninas.

E' para mim um encanto
Ler a Formiga gentil,
O mais bello jornalzinho
Do nosso amado Brasil.

Basta o Gelasio Pimenta
Ser seu chefe e redactor,
Para se amar a Formiga
Com preferencia e ardor.

A' Formiga, grata amiga,
Dos juvenis corações,
Venho trazer saudações
Nestes singelos versinhos.

Espero o premio ganhar,
Dessa gentil redacção
Porque é certa a solução
Que eu acabo de enviar.

Si chegar muito atrazada,
Para o premio abiscoitar.
Não é motivo, Formiga,
Para eu ficar desprezada.

AIDA TEIXEIRA.
de nove annos.

Um engano

Olga, em casa, na liberdade descuidosa da intimidade como eu a conheço, é positivamente feia.

Na rua, ella me surprehende.

A pelle descorada de sua face aviva-se n'um vermelho encantador.

As suas sobrancelhas arqueam-se negras e correctas,

As linhas de seu corpo esguio adquirem curvas tentadoras...

E' que Olga, experiente, sabe, por meio dos complicadissimos processos femininos, reviver a sua belleza, que já bruxulea na esterilidade de seus vinte e cinco annos de solteira.

Ella quer casar-se.

Este desejo a desvaria.

Para realisal-o, despresou a seductora tactica das mulheres: não se esquiva muito, quasi se offerece; não se defende, ataca.

II

Heitor é um estudante de Direito.

E' um rapaz pouco intelligente e é um namorador inveterado.

Tem o cerebro vasio de idéias e o coração transbordante de amor

No collegio, onde fez os preparatorios, foi sempre ultimo em tudo.

Nas aulas os seus companheiros adeantavam-se muito delle.

No refeitorio, quando todos já tinham cessado o movimento triturante do maxillar, no seu prato ainda se erguia uma miniatura mastigavel do Corcovado.

Heitor é myope.

E' excessivamente myope.

III

Heitor e Olga encontram-se na sala de espera do cinematographo.

Estão sentados perto um do outro.

A petulancia impertinente de um *pince-nez* a fita fixamente.

Ella o envolve com a negrura promettedora de suas pupillas humidas...

Um leque cahido em boa hora perto de Heitor, estabelece uma ligeira troca de palavras cortezes entre os dois.

Estas primeiras palavras, auxiliadas pelos sorrisos complacentes da mãe de Olga, foram o ponto de partida para uma intimidade de uma graduação estonteadoramente ascendente.

Conversam desembaraçadamente.

Quem os visse assim, tão juntinhos, tão animados, debaixo da approvação sorridente da mãe de Olga, de certo os julgaria noivos ou, pelo menos, namorados antigos.

IV

O namoro evoluiu assombrosamente.

Uma cousa só os contraria, porêm: é a severidade do pae de Olga.

Elle não admitte namoros.

E' inflexivel nos seus principios, não dá entrada em sua casa a rapaz algum.

Por isso, á noite, em uma travessa escura, Heitor e Olga trocam as suas phrases apaixonadas.

O *rendez-vous* é sempre numa janella lateral da sala mal illuminada.

V

Era tarde já.

Como, até aquella hora, Heitor não tivesse chegado, Olga suppondo que elle não viesse mais, recolheu-se maguada.

Fazia um calor fortissimo.

O pae de Olga veiu para a sala tomar fresco.

Um obstaculo sem importancia atrazára, comtudo, a marcha do bonde em que viajava Heitor.

Emfim, elle ainda chegava a tempo, pois que ella lá estava, immovel e fiel, esperando-o na janella mal aclarada.

Elle approxima-se commovido.

Seus braços enlaçam-n'a amorosamente e resoa um estrepitoso, um ardente beijo...

Mas, ao mesmo tempo, estala uma formidavel bofetada.

Aterrado, entre tremendas descomposturas, Heitor vê que, em vez de sua amada, beijára a face larga do pae de Olga.

VI

E Olga dormia tranquillamente no conforto macio de seu leito.

HERMINIO SILVA

O MEU QUERIDO

CHIANTI MIRAFIORE!

GRAÇAS AO CHIANTI MIRAFIORE

posso dançar feliz, alegre e cheia de vida!

A Felicidade da Familia

— Mamãe, porque estás tão risonha?

— Porque teu pae entrou para a «MUTUA BRASIL», excellente Sociedade de Peculios, que, com diminutissimas contribuições, garante a sorte da viuva e dos orphams.

— Que esplendida Sociedade. Graças a ella, mamãe, eu e todos os meus irmãozinhos estaremos sempre amparados.

— Veja, filhinha, que até esta borboleta vem annunciar-nos a Felicidade.

— E onde é a séde da «MUTUA BRAZIL»?

— E' ao Largo do Thesouro n. 5 (1.º andar) — S. Paulo.